

Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior

Caracterização da situação educativa do aluno - 2021/2022

Principais resultados

Os resultados apresentados respeitam ao Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior – caracterização da situação educativa do aluno – 2021/2022.

O Inquérito desenvolvido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, enquanto entidade delegada do Instituto Nacional de Estatística, teve como objetivo, através da caracterização da situação dos alunos, complementar a informação recolhida no Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2021/2022.

De resposta facultativa, decorreu de 4 de abril a 27 de junho de 2022 e foi aplicado aos alunos com necessidades especiais de educação (NEE) que os estabelecimentos de ensino superior (com exceção dos de ensino público militar e policial) identificaram no decurso do ano letivo 2021/2022.

Trata-se dos alunos que foram considerados como tendo alguma condição ou situação de saúde enquadrada pelo conceito de NEE, independentemente de benefícios ou de estatuto especial aos quais pudessem ser elegíveis, como sejam a colocação através do contingente especial para candidatos com deficiência sensorial ou física do concurso nacional de acesso ou a atribuição de uma bolsa de estudo para estudantes com incapacidade igual ou superior a 60%.

Do total dos alunos referenciados em 100 estabelecimentos de ensino superior, 924 preencheram o Inquérito (33,2%). Os resultados apresentados nesta publicação referem-se apenas aos alunos respondentes, não tendo sido feita qualquer extrapolação para o universo, pelo que a análise dos resultados deve ter em conta esta situação. A informação resultante do Inquérito serve, sobretudo, para adquirir conhecimento desta realidade que permita desenvolver medidas sustentadas que incrementem melhorias no apoio e na inclusão de toda a população escolar.

Distribuição dos alunos inscritos com necessidades especiais de educação (NEE)

Na distribuição dos alunos inscritos com NEE que responderam ao Inquérito, por natureza do estabelecimento, tipo de ensino e sexo, verificou-se a seguinte partição: 88,9% são do ensino público e 11,1% do ensino privado; 66,7% do ensino universitário e 33,3% do ensino politécnico; 44,4% do sexo masculino e 55,6% do sexo feminino.

Tabela 1- Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2021/2022 por tipo de ensino e NUTS I e II do estabelecimento de ensino (N.º)

NUTS I e II do estabelecimento e Tipo de ensino	Total	Universitário	Politécnico
Portugal	924	616	308
Norte	308	193	115
Centro	227	106	121
A.M. Lisboa	302	268	34
Alentejo	34	6	28
Algarve	21	14	7
R.A. Açores	14	14	-
R.A. Madeira	18	15	3

Em termos de distribuição geográfica, foram as regiões “Norte” e “Área Metropolitana de Lisboa” que registaram o maior número de alunos com NEE que responderam ao Inquérito, representando, respetivamente, 33,3% e 32,7% do total. Refira-se que, em geral, estas são as regiões com maior número de estabelecimentos de ensino e de alunos inscritos no ensino superior.

Condição de saúde e os domínios das atividades académicas

Entre as condições de saúde¹ que determinaram a identificação destes alunos com necessidades especiais de educação em 2021/2022, pelas instituições de ensino superior, as mais relevantes foram:

- “Doença crónica”, (113);
- “Limitação motora”, (103);
- “Perturbação da aprendizagem”, (94);
- “Perturbação do espetro do autismo”, (93);
- “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade”, (87);
- “Doença mental”, (75);
- “Limitação visual ou cegueira”, (56);
- “Limitação auditiva ou surdez”, (51);
- “Doença oncológica”, (36).

Essas condições de saúde afetaram alguns domínios² da sua atividade académica (valor cumulativo), nomeadamente:

- “Aprendizagem e aplicação de conhecimentos”, (538);
- “Interações e relacionamentos interpessoais”, (252);
- “Comunicação”, (245);
- “Mobilidade”, (196);
- “Outro domínio”, (154);
- “Autocuidados”, (98).

Relacionando as condições de saúde e as limitações nos domínios da atividade académica destes alunos, destacou-se o seguinte:

- Alunos com “Perturbação da aprendizagem” (84), “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (77), “Perturbação do espetro do autismo” (52), “Doença mental” (52), “Doença crónica” (41), “Limitação visual ou cegueira” (30), “Limitação auditiva ou surdez” (28), “Doença oncológica” (17) e “Perturbação neurocognitiva” (15) indicaram ter limitações no domínio da “Aprendizagem e aplicação de conhecimentos”;

¹ Na definição das condições de saúde dos alunos com necessidades especiais de educação, que constam do glossário da publicação, utilizou-se como fonte o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)” e, na definição de doença crónica, a “Organização Mundial de Saúde (OMS)”.

² Nas limitações em domínios da atividade académica dos alunos com necessidades especiais de educação, que também constam do glossário, utilizou-se como fonte a Classificação de Funcionalidades, Incapacidades e Saúde (CIF).

- Alunos com “Perturbação do espectro do autismo” (75), “Doença mental” (48), “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (29), “Doença crónica” (18), “Limitação auditiva ou surdez” (17) e “Limitação visual ou cegueira” (10) assinalaram o domínio das “Interações e relacionamentos interpessoais” como limitante da sua atividade académica;
- Alunos com “Perturbação do espectro do autismo” (50), “Perturbação da aprendizagem” (44), “Limitação auditiva ou surdez” (44), “Perturbação da aprendizagem” (27), “Doença mental” (24) e “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (20) indicaram ter limitações no domínio da “Comunicação”;
- Alunos com “Limitação motora” (90), “Doença crónica” (48), “Limitação visual ou cegueira” (15) e “Doença oncológica” (11) indicaram ter dificuldades no domínio da “Mobilidade”;
- Alunos com “Doença crónica” (29), “Limitação visual ou cegueira” (14), “Limitação motora” (11), “Doença oncológica” (10), “Perturbação do espectro do autismo” (8) e “Doença mental” (7) indicaram ter dificuldades em “Outro domínio” não especificado;
- Alunos com “Doença crónica” (30), “Limitação motora” (11), “Perturbação do espectro do autismo” (10), “Deficiência mental” (10) e “Doença oncológica” (9) assinalaram o domínio dos “Autocuidados” como limitante da sua atividade académica.

Forma de acesso ao ensino superior

Dos 924 alunos, 635 entraram no ensino superior pelo concurso nacional de acesso; destes, 71,5% foram colocados pelo contingente geral e 24,1% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Dos 644 inscritos em ciclos de estudos de licenciatura, 456 alunos ingressaram pelo concurso nacional de acesso; de entre eles, 69,3% foram colocados pelo contingente geral e 25,2% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Dos 82 inscritos em ciclos de estudo de mestrado integrado, 65 ingressaram pelo concurso nacional de acesso; de entre eles, 73,8% foram colocados pelo contingente geral e 24,6% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Em ambos os sexos, o concurso nacional de acesso foi a forma primordial de acesso, registando-se valores análogos, quer no ingresso pelo contingente geral, quer no ingresso pelo contingente

especial para candidatos com deficiência física ou sensorial. Neste último caso, os valores foram ligeiramente superiores para o sexo feminino (22,2% eram homens e 25,6% eram mulheres).

Distribuição por ciclos de estudos

Observou-se a seguinte distribuição nos ciclos de estudos frequentados pelos alunos:

- Cursos técnicos superiores profissionais (66);
- Ciclos de estudos de licenciatura (644);
- Ciclos de estudos de mestrado integrado (82);
- Ciclo de estudos de mestrado (122);
- Ciclo de estudos de doutoramento (10).

O regime de frequência preferencial destes alunos foi o diurno³, com 799 alunos inscritos, verificando-se que 78,1% tinha idade igual ou inferior a 24 anos.

Grupo etário e os ciclos de estudos

- 666 alunos tinham idade igual ou inferior a 24 anos, sendo que 73,6% desse grupo etário frequentavam ciclos de estudo de licenciatura;
- 54 alunos do mesmo grupo estavam inscritos em ciclos de estudos integrados de mestrado, representando 8,1% desse grupo;
- 150 alunos tinham idade entre os 25 e os 34 anos e 54,7% desses alunos estavam inscritos em ciclos de estudos de licenciatura;
- 31 alunos do mesmo grupo etário frequentavam ciclos de estudos integrados de mestrado, representando 20,7% desse grupo;
- No grupo etário acima dos 45 anos, com 48 alunos, predominavam os inscritos em ciclos de estudo de licenciatura (60,4%) e em segundos ciclos de estudos de mestrado (27,1%).
- 66 alunos estavam inscritos em cursos técnicos superiores profissionais, sendo que 83,3% tinham idade igual ou inferior a 24 anos;
- 122 alunos estavam inscritos em segundos ciclos de estudos de mestrado; 54,9% tinham idade igual ou inferior a 24 anos e 25,4% tinham idade entre os 25 a 34 anos.

³ O valor do regime diurno inclui também o do regime misto.

Áreas de educação e formação e os grupos etários

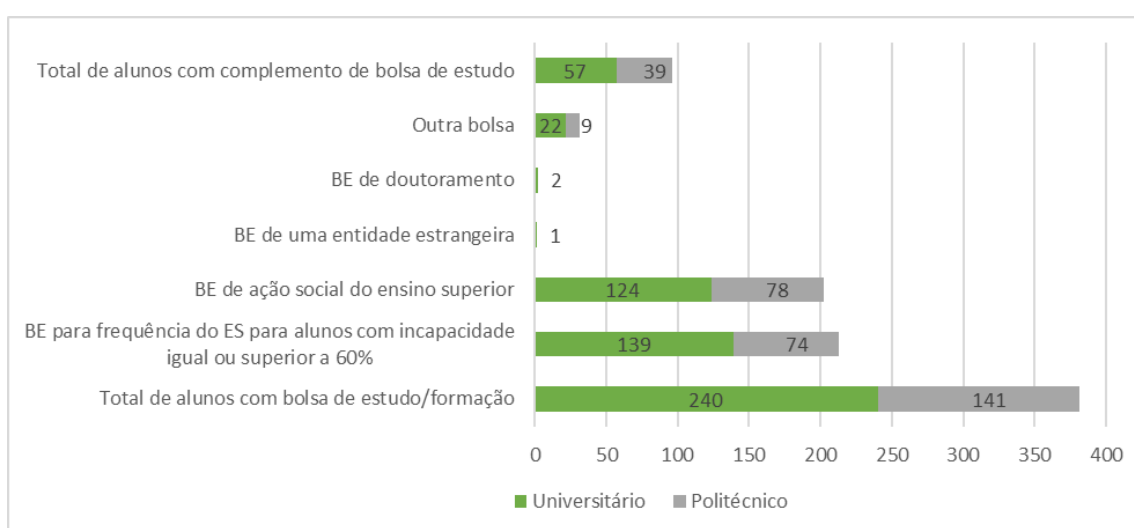
- As áreas de educação e formação com maior representatividade (cerca de 86% de alunos inscritos) foram as “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (179), “Ciências empresariais, administração e direito” (163), “Artes e humanidades” (141), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (117), “Saúde e proteção social” (115) e “Ciências naturais, matemática e estatística” (76);
- Os alunos mais jovens [17;24] estavam inscritos, preferencialmente, em cursos das áreas: “Ciências empresariais, administração e direito” (123), “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (117), “Artes e humanidades” (105), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (81), “Saúde e proteção social” (81) e “Ciências naturais, matemática e estatística” (59);
- Nos restantes grupos etários observou-se uma tendência semelhante, em particular nas áreas das “Engenharia, indústrias transformadoras e construção”, “Ciências empresariais, administração e direito”, “Artes e humanidades”, “Ciências sociais, jornalismo e informação”.

Bolsa de estudo/formação

De entre os 924 alunos respondentes ao Inquérito, 381 (41,2%) indicaram ter alguma bolsa de estudo ou de formação e mais de 46% não se candidataram.

Dos 381 alunos referidos, 55,9% receberam bolsas destinadas à frequência do ensino superior para alunos com incapacidade igual ou superior a 60%, e 53% receberam bolsas de ação social do ensino superior⁴.

Gráfico 1- Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2021/2022 com bolsa de estudo/formação por tipo de bolsa e tipo de ensino (N.º)



96 alunos receberam o complemento de bolsa⁵ previsto no "Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior.

Estatuto especial

Em 2021/2022, mais de 77,8% dos alunos (719) beneficiaram de estatuto especial regulamentado pelos estabelecimentos de ensino superior, sendo esse valor particularmente expressivo no ensino público (80,8%).

⁴ Alguns alunos reportaram receber mais do que uma bolsa de estudo/formação, pelo que o número de bolsas atribuídas é superior ao número de alunos com bolsa.

⁵ Complemento previsto na alínea b) do n.º 2 do artigo 24º do "Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, aprovado pelo Despacho n.º 5404/2017, de 21 de junho, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Adaptações no processo de ensino/aprendizagem

Em relação ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos com NEE, verificou-se o seguinte:

- 591 alunos respondentes (64%) tiveram adaptações no processo de ensino e aprendizagem;
- 76,5% beneficiaram de adaptação do tempo para execução de trabalhos, provas ou exames;
- 47,7% realizaram exames em época especial;
- 13% usufruíram de adaptação no regime de frequência de aulas;
- 10,3% utilizaram espaços físicos adaptados;
- 9,6% beneficiaram de adaptação nos instrumentos de avaliação;
- Dos 333 alunos que não tiveram adaptações no processo de ensino e aprendizagem, 44,4% indicaram que a sua condição de saúde não o determinava;
- Não foram atribuídas adaptações a 59 alunos (17,7% dos 333) apesar de o terem solicitado;
- 75 alunos (22,5%) desconheciam a existência desse benefício no estabelecimento de ensino onde estavam inscritos.

Materiais de apoio ao estudo

226 alunos utilizaram materiais de apoio ao estudo e, de entre eles, 85,8% usaram esse material em formato digital.

Dos 698 alunos que não tiveram este benefício, a maioria (389) indicou não necessitarem porque a sua condição de saúde não o determinava e 29,4% desconheciam a existência dessa possibilidade no seu estabelecimento de ensino.

Apoio individualizado

145 alunos reportaram ter apoio individualizado; de entre eles, 42,8% tiveram o apoio de psicólogos e 15,9% o apoio de tutores.

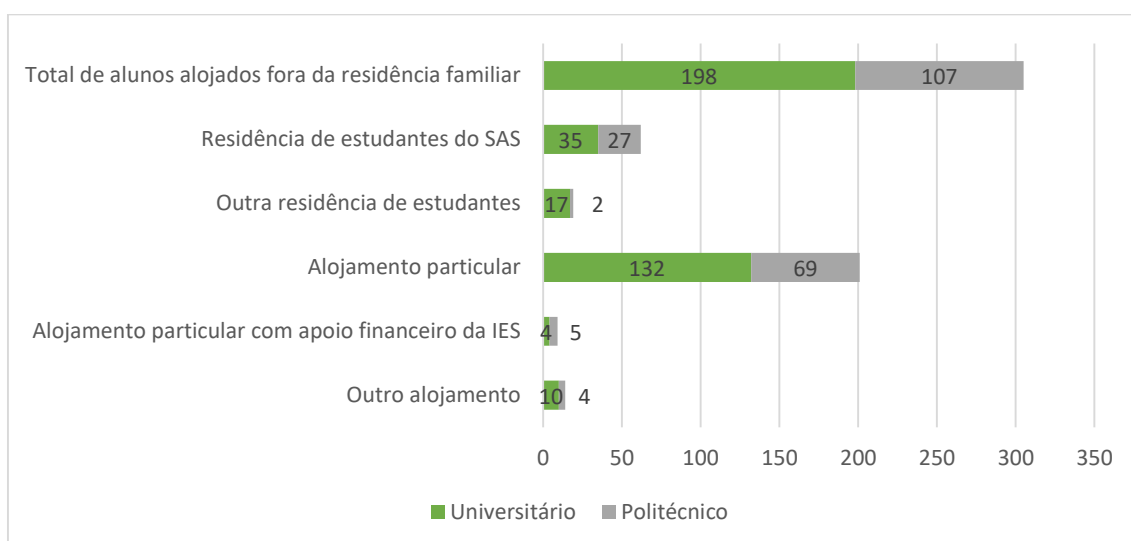
Dos 800 alunos sem apoio individualizado, 54,3% indicaram não necessitar porque a sua condição de saúde não o determinava e 28,5% desconheciam a existência desse tipo de benefício.

Alojamento fora da residência familiar

305 alunos não residiam em habitações familiares, sendo que 210 alunos se encontravam em alojamentos particulares. Desses, 9 tinham apoio financeiro do estabelecimento de ensino superior que frequentavam.

De entre os 81 alojados em residências, 76,5% estavam em residências de estudantes dos Serviços de Ação Social (SAS).

Gráfico 2 - Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2021/2022 alojados fora da residência familiar por tipo de alojamento e tipo de ensino (N.º)



Transporte adaptado na deslocação para o estabelecimento de ensino

144 alunos utilizaram um transporte adaptado na deslocação para o estabelecimento de ensino. As deslocações foram feitas maioritariamente em transporte público (57,6%) e em transporte privado (38,2%).

Alguns alunos deslocaram-se em transporte adaptado organizado pelo seu estabelecimento de ensino (4,2%) ou, ainda, em transporte adaptado de entidades particulares (4,2%).

Dos 780 alunos que não utilizaram transporte adaptado na deslocação para o estabelecimento de ensino, a grande maioria indicou não necessitar, porque a sua condição de saúde não o determinava (81%) ou por a sua residência ser próxima do seu estabelecimento de ensino (12,8%); 3,3% indicaram que não existia transporte adaptado nos trajetos para o estabelecimento de ensino.

Prática de desporto

201 alunos (21,8%) assinalaram ter realizado desporto. De entre eles, 11,4% praticaram desporto adaptado; 9,5% desporto escolar, 49,3% desporto recreativo e 38,8% praticou outro tipo de desporto.

Dos 723 alunos que não praticaram desporto, 6,8% referiram não o ter feito por falta de instalações desportivas adaptadas à sua condição física.

Participação em programas de mobilidade

19 alunos indicaram participar em programas de mobilidade, 18 dos quais em mobilidade internacional realizada através dos programas "Erasmus", "Erasmus +", "Erasmus Internship", "Erasmus Estudos", "EbUDDY Camp Deafblind 2022" e "Youth work and volunteering".